

URBANISMO

Do açougue para as grifes de luxo

Oscar Freire já foi predominantemente residencial e tinha comércio de bairro antes de virar sinônimo de sofisticação

Um açougue velho, uma padaria, uma tinturaria dos anos 50, a fotocopiadora da esquina. Foram os vizinhos da família de Giovanna Poppa nos primeiros anos de funcionamento de sua confeitaria, a Cristallo, na Rua Oscar Freire. Na época, fim dos anos 1970, nem o mais otimista dos empresários poderia imaginar que o endereço se transformaria num dos pontos mais caros da cidade. Mas, para espanto até da própria Giovanna, foi o que aconteceu. “Sabe rua de bairro com comércio antigo? A Oscar Freire era assim, mas devagar foi mudando.”

Hoje, a Cristallo está encravada entre as mais badaladas grifes nacionais e estrangeiras e não faltam clientes disputando as mesinhas internas e, sobretudo, as da calçada. Gente que quer ver e ser vista, na rua onde centenas de lojas, restaurantes, cafés, hotéis e galerias de arte se espalham por 1.400 metros entre a Alameda Casabranca e a Avenida Rebouças e se irradiam pelos quarteirões das ruas próximas. E onde cerca de 300 mil pessoas, não só de São Paulo como do Brasil inteiro e também de outras nacionalidades, circulam a cada mês – em dezembro, esse número chega a 700 mil.

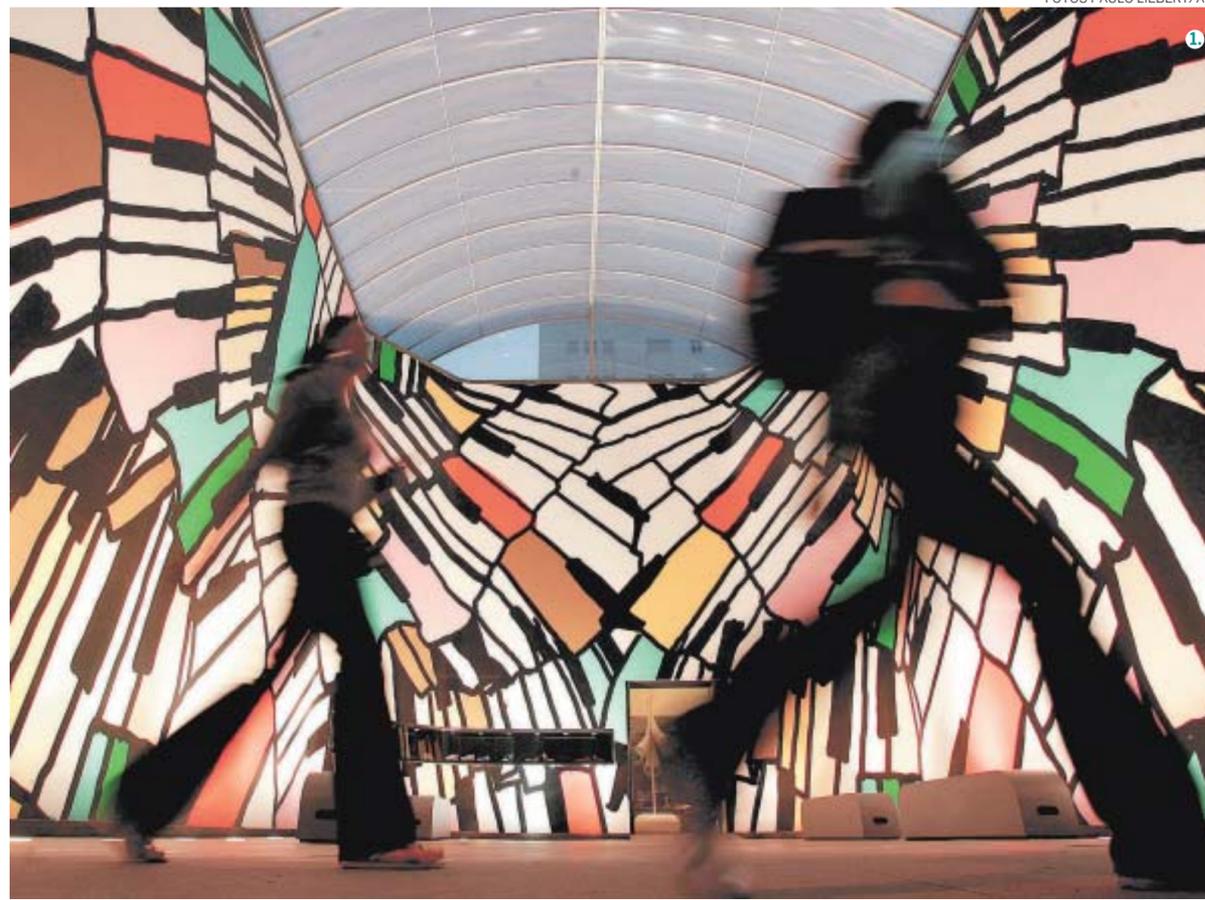
“Quando a gente viaja para o exterior, não adora visitar loja de rua? Aqui é a mesma coisa. A coisa mais linda é essa rua aos sábados, com famílias passeando, gente conversando, casais brigando e fazendo as pazes”, diz a presidente da Associação dos Lojistas de Oscar Freire, Rosângela Lyra.

Transversal da Rua Augusta, o point imbatível dos anos 50 e 60, a Rua Oscar Freire foi predominantemente residencial até poucas décadas atrás. Ape-

Sucesso comercial foi favorecido por topografia plana e vizinhança rica

nas um ou outro empreendimento se destacava. Como a Casa Santa Luzia, que funcionou na esquina com a Augusta, onde hoje está a Osklen, entre 1926 e 1981, quando se mudou para a Alameda Lorena.

Aos 81 anos, Alvaro Lopes, filho do fundador da Casa, lembra que, quando criança, ficava sentado na porta do empório, vendo o acendedor iluminar os lâmpões de gás da rua. Era época em que as despesas eram anotadas em cadernetas para serem pagas no fim do mês. “Aí



PRESTÍGIO - 1. Movimento em frente da Galeria Melissa: 300 mil circulam pela Oscar Freire por mês; 2. Leandro Pascotto, do salão L'Officiel: clientela fixa para escapar da fase das vacas magras; 3. Santa Luzia, que funcionou de 1926 a 81 na rua: despesas anotadas em caderneta

foi evoluindo. O armazém ficou pequeno e tivemos de mudar. Os clientes não tinham onde estacionar e onde não tem estacionamento não tem negócio.”

Em 1955, o cabeleireiro Leandro Pascotto começou a trabalhar como ajudante do L'Officiel, salão aberto na Oscar Freire um ano antes. Meses depois, ele se tornaria sócio do empreendimento com o irmão e viria de perto a rua mudar. Primeiramente, impulsionada pela degradação do centro, que foi perdendo para a região morado-

res tradicionais, que chegavam precisando de serviços por ali. Mais tarde, houve o fortalecimento dos shoppings e a decadência da Augusta, fase que ele chama “a das vacas magras”. “Os que agüentaram a evasão das lojas e resistiram às vacas magras fomos nós, a Casa Santa Luzia e a Casa Dulce, de moda infantil, que agora fechou”, lembra. “E só agüentamos por que tínhamos clientela fixa e boa equipe de atendimento.”

Nos anos seguintes, a rua ganharia nomes que ficaram famo-

sos, como a loja de sapatos Beneducci, o restaurante Oscar, o Plano's Bar, o bar Supremo. Todos já fechados. Mas, circulando por ali, ainda é possível encontrar abertas outras marcas pioneiras, como a lanchonete Frevo e as grifes Maria Bonita e Blow-up. “Hoje tudo cresceu muito, mas a Oscar Freire sempre teve seu charme. E já começou com gente de prestígio, além da turma antiga que agregava valor”, diz o empresário Roberto Pessoa, da Blow-up.

E como a Oscar Freire se tor-

nou o que é hoje? Na opinião dessas testemunhas privilegiadas, por algumas particularidades: é plana, não tem linhas de ônibus, fica mais próxima do Jardim América depois da Estados Unidos, que tem restrições ao comércio, e serve de ligação entre bairros. Também se fala muito do astral da rua, das pessoas bonitas que circulam por ali, do poder aquisitivo dos moradores do entorno, das várias opções de serviços.

“Cerqueira César por muito tempo concentrou a população

No fim das obras, homenagem ao dr. Oscar Freire

...Lojistas planejam inaugurar a nova Oscar Freire em 3 de outubro. É a data do aniversário de Oscar Freire de Carvalho (1882-1923), médico baiano que em 1916 foi convidado por Arnaldo Vieira de Carvalho a instalar em São Paulo a Medicina Legal. Considerado um médico brilhante, entrou na faculdade aos 14 anos e se formou aos 20.

Membro honorário do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Madri e correspondente da Sociedade de Medicina Legal da Bélgica e de Roma, deixou trabalhos, laudos, pareceres, artigos. Em 1918, deu início às perícias no Instituto de Higiene – trabalho depois transferido para o Laboratório Central da Santa Casa e daí, para um prédio especialmente construído em Pinheiros, na zona oeste: o atual IML.

Oscar Freire idealizou e acompanhou as obras quase até o fim. Mas morreu antes. Na Prefeitura, não se sabe quem decidiu homenageá-lo com nome de rua. A via já constava assim da planta do município de 1914, reconhecida dois anos depois pelo prefeito Washington Luís. ● L.G.

residente de maior renda per capita da cidade. Fora isso, há a população flutuante que passa pela região e houve o aumento do turismo, com a popularização dos flats e a descentralização dos hotéis”, destaca o consultor da Embraesp e especialista em marketing imobiliário e gestão do patrimônio, Mauro Peixoto.

“O que torna a Oscar Freire especial é o mix. Você vai lá e encontra tudo, de camiseiros a joalherias importantes. Pode ir ao cabeleireiro, comer um sanduíche rápido, tomar um café, comprar um presente”, diz o empresário Bernardo Paz, frequentador da rua. “Aqui você vê todas as tendências e tribos”, acrescenta a também empresária Maria Eugenia Dickherhof, que tem loja na Bela Cintra.

Mas, apesar de todo o prestígio atual da rua, o exemplo da Augusta, que viveu o auge e depois a decadência, serve como alerta constante. “Mesmo quem está aqui há 30 anos teve de se renovar. Se parar, a rua cai”, lembra Pessoa. “Por isso, é tão importante que ela esteja bem cuidada, com calçadas arrumadas, asfalto recapeado e estacionamento disciplinado.” ● LUCIANA GARBIN

Entre as mais chiques do mundo, o 9º lugar

Pesquisa avaliou 17 zonas de comércio de luxo em quesitos como atendimento e estrutura

A revitalização deve elevar a posição da Oscar Freire frente a outras áreas de comércio de luxo do mundo. No ano passado, a região foi considerada a nona mais chique, num ranking feito pela Excellence Mystery Shopping International, entidade que reúne institutos de pesquisa de mercado. No páreo estavam 17 ruas – ou regiões – famosas internacionalmente. Pesquisadores passaram uma semana em cada uma, como se fossem

clientes, avaliando quesitos ligados a atendimento e infraestrutura. Como precisavam checar determinado número de lojas, em muitos casos acabaram passeando por mais de uma rua. Em São Paulo, por exemplo, além da Oscar Freire, estiveram na Rua Bela Cintra e na Avenida Faria Lima.

As lojas e ruas dos Jardins ganharam pontos por atendimento e perderam por infraestrutura, sobretudo pelas calça-

das esburacadas e falta de lixeiras, bancos, flores. “Para abrigar lojas de luxo, a rua tem de ser condizente”, lembra a coordenadora no Brasil do projeto Ruas do Luxo, Cristiane Sand.

O estudo ainda avaliou arquitetura, oferta de serviços, se as lojas estavam aptas a receber clientes em cadeiras de roda, segurança e detalhes como limpeza dos banheiros. Neste quesito, São Paulo se deu bem – ficou em terceiro lugar.

RANKING DO LUXO

1. Oxford Street e New Bond Street (Londres)
2. Via Montenapoleone (Milão)
3. Ginza Chuo-Ku (Tóquio)
4. Jungfernstieg e arredores (Hamburgo)
5. Calle Serrano (Madrid)
6. PC Hoofstraat (Amsterdã)
7. Bagdat Avenue (Istambul)
8. 14th e 5th Avenue (Nova York)
9. Oscar Freire, Bela Cintra e Faria Lima (São Paulo)
10. Downtown (Beirute)
11. Paragon (Singapura)
12. Deira City Center (Dubai)
13. Avenue Champs Elysées (Paris)
14. Avenue Louise (Bruxelas)
15. Parizska (Praga)
16. Av. da Liberdade (Lisboa)
17. Wangfujing Avenue (Pequim)

Simpatia e aparência dos vendedores e comportamento de frequentadores também tiveram peso na disputa. A espanhola Calle Serrano, por exemplo, foi considerada a de estrutura mais luxuosa do planeta. Mas, por falhas no atendimento, caiu no ranking final para quinto lugar.

Já a Champs Elysées, de Paris, despencou do terceiro para 13º – 11% dos vendedores franceses receberam os pesquisadores fumando. Já chineses e turcos foram os piores no quesito aparência de vendedores – item em que o Brasil se deu bem. Enquanto a média mundial apontou 80% de vendedores limpos e bem vestidos, aqui o índice superou 90%. ● L.G.

Pel as Cidades

CATANDUVAS

Juíza de Curitiba decide quem vai para presídio

A 1.ª Vara Federal Criminal de Curitiba será a encarregada das execuções penais na Penitenciária Federal de Catanduvas, oeste do Paraná, que será inaugurada na sexta-feira. O local vai abrigar os maiores criminosos do País. A juíza Ane Karina Stipp Amador Costa responde pela vara e foi designada pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região.

ACIDENTE

Carreta bate e derruba poste na Bandeirantes

Uma carreta desgovernada derrubou na pista molhada e derrubou um poste, na madrugada de ontem, na Avenida dos Bandeirantes, sentido Imigrantes-Marginal do Pinheiros. Funcionários da Eleropaulo tinham acabado de instalar o poste e, por pouco, não foram atingidos. Segundo um morador, é o quinto poste instalado no mesmo lugar em poucos dias.



JOSE CORDEIRO/AE

PONTE CIDADE JARDIM

Nova faixa é liberada na Marginal do Pinheiros

Será liberada hoje, a partir do meio-dia, uma nova faixa na pista local da Marginal do Pinheiros na altura da Ponte Cidade Jardim, sentido Interlagos, zona sul. A quinta faixa faz parte das obras de manutenção da ponte e rebaiamento da pista local em 80 centímetros neste trecho para impedir que caminhões entalem na estrutura.

VIOLÊNCIA

Igreja da Lapa é alvo de assaltantes

Quatro homens armados assaltaram, na noite de sexta-feira, a Igreja de São João Batista, na Lapa, zona oeste. A igreja é uma das mais antigas da região. Os criminosos entraram e saíram pela porta dos fundos e fugiram em um Pálio preto. A polícia foi acionada, mas não quis dar informações sobre o que foi roubado da igreja.